

Dissertações

Crianças com fissura lábio palatina: relação entre percepção auditiva e características audiológicas e otológicas no contexto da avaliação foniátrica

Mônica Elisabeth Simons Guerra

Data de Defesa: 18 de Fevereiro de 2019

Banca Examinadora:

Beatriz Cavalcanti de Albuquerque Caiuby Novaes (Orientadora)
Mariana Lopes Favero
Sulene Pirana

Introdução: A fissura lábio palatina destaca-se em diferentes áreas da saúde, principalmente por sua interferência estético-funcional e por ser de alta incidência. A foniatria estuda e cuida de crianças com alterações da linguagem e tem interesse nestes pacientes devido à grande complexidade e variabilidade nos aspectos da fala e da linguagem. Existem várias causas, apresentadas por elas, que podem afetar as suas habilidades, tais como: falha na função perceptivo auditiva, por consequência de otites e perda auditivas flutuantes; falha na construção das primeiras palavras durante o desenvolvimento fonológico, uma vez que o palato ainda não foi reparado nesse estágio; falhas comportamentais vinculadas à menor exposição da criança à linguagem: cirurgias e internações recorrentes, relação materna comprometida, alterações estéticas faciais, questões sociais e econômicas. **Objetivo:** relacionar a função perceptivo auditiva, discriminação, memória e consciência fonológica, com as características audiológicas e otológicas em crianças com fissura lábio palatina no contexto da avaliação foniátrica. **Método:** foram avaliadas 30 crianças, sendo 13 (43%) com fissura pós forame incisivo e 17 (57%) com fissura transforame incisivo, entre 6 e 9 anos, de um centro especializado no estado de São Paulo. O desempenho de habilidades perceptivas auditivas, discriminação auditiva, memória auditiva e consciência fonológica, foi relacionado com as características audiológicas e otológicas e identificados fatores desencadeantes ou de agravamento da linguagem, no contexto da avaliação foniátrica. **Resultados:** a população estudada foi homogênea em relação à idade, sexo e nível socioeconômico. 25 crianças (83,3%) fizeram terapia fonoaudiológica, sendo que o grupo de fissura transforame apresentou maior porcentagem (94,1%). Em relação ao resultado das habilidades perceptivas auditivas, este se mostrou alterado em: 26,7% na consciência fonológica, 20% na memória auditiva e 13,3% na discriminação auditiva. O desempenho alterado nas provas de consciência fonológica esteve associado ao desempenho escolar insatisfatório (53,7%), média maior do limiar de reconhecimento de fala (LRF) nos dois momentos, na coleta (média=22,2dBNA, DP=17,2) e aos 3 anos de idade (média=34,4dBNA, DP=11,2, $p=0,046$), e pior no grupo fissura transforame incisivo (média=29,4dBNA). O melhor resultado da consciência fonológica teve associação com maior idade dos participantes. A memória auditiva estava adequada no grupo com desempenho escolar satisfatório ($p=0,024$), estava inadequada quando a média do LRF aos 3 anos idade (média=31,3dBNA, DP=11,4) e na coleta (média=20,4%, DP=16,6) foram maiores. A maior média do limiar de reconhecimento de fala (LRF) no momento da coleta teve maior associação com fissura transforame incisivo (média=18,4dBNA,

DP=14,6) e desempenho escolar insatisfatório (média=21dBNA, DP=16,3). **Conclusões:** A associação da consciência fonológica e da memória auditiva com o LRF, nos dois momentos, constatou que perdas auditivas prolongadas podem levar a falha no processamento auditivo e nas habilidades fonológicas. Baixo desempenho nos testes de discriminação auditiva, memória auditiva e consciência fonológica indicam que outros fatores da história clínica do paciente podem influenciar nas funções perceptivas auditivas, sendo reflexo de processo em cascata que afeta a construção de linguagem. A consulta foniátrica possibilitou a identificação de aspectos não diretamente relacionados à condição anatomo-funcional, mas que interferiram no desenvolvimento de linguagem destas crianças.

Avaliação foniátrica: percepção auditiva e visual em crianças com queixas de leitura e escrita

Vanessa Magosso Franchi

Data de Defesa: 18 de Fevereiro de 2019

Banca Examinadora:

Beatriz Cavalcanti de Albuquerque Caiuby Novaes (Orientadora)
Mariana Lopes Favero
Sulene Pirana

Introdução: O termo dificuldade de aprendizagem se refere a um grupo heterogêneo de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. As falhas de aprendizagem podem estar relacionadas ao indivíduo, ao ambiente, ou a ambos. Já os chamados transtornos de aprendizagem se referem a alterações geneticamente determinadas em circuitos neurológicos específicos, sendo este termo utilizado para dificuldades na aprendizagem caracterizadas por desempenho abaixo do esperado para a idade, nível intelectual e escolaridade em aprendizes que possuam condições adequadas e contextos favoráveis à aprendizagem. O diagnóstico médico diferencial dos casos de crianças com dificuldade de aprendizagem, em leitura e escrita, é importante, tanto para definir condutas efetivas, como para a orientação familiar, haja vista os diferentes prognósticos que estas possam apresentar. Considerando que a percepção, auditiva e visual, é fundamental para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, este estudo pretende particularizar o desempenho de crianças com dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita em tarefas de percepção auditiva e visual no contexto da clínica foniátrica. **Objetivo:** avaliar a percepção auditiva e visual em crianças com queixas de dificuldade em leitura e escrita, no contexto da avaliação clínica foniátrica. **Método:** Foram avaliadas 13 crianças de 8 a 12 anos de uma escola pública do estado de São Paulo, que apresentavam queixas de dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita, em tarefas de leitura, ditado e de percepção auditiva e visual. **Resultados:** após a avaliação formaram-se 5 grupos baseados na compreensão de leitura. Três grupos, compostos por um total de 6 crianças, apresentaram alterações significativas em tarefas de leitura, ditado, percepção auditiva e visual e apresentaram maiores dificuldades em compreensão de leitura. Dois grupos, formados por um total de 7 crianças apresentaram menores alterações nas tarefas realizadas e apresentaram menores dificuldades em compreensão de leitura. A anamnese, tarefas de leitura



com reconto, ditado de palavras e pseudopalavras, nomeação de figuras, repetição de números em ordem inversa, cópia de figuras, síntese silábica, síntese fonêmica, rima e manipulação fonêmica, mostraram maior relevância na diferenciação dos diferentes sujeitos com queixas de aprendizagem, contribuindo para o diagnóstico diferencial dos casos. Conclusões: As queixas dos pais nem sempre correspondem aos sintomas das crianças com dificuldade de aprendizagem, os antecedentes pessoais e familiares são relevantes para diferenciar crianças com maiores

riscos de apresentarem transtorno específico de aprendizagem. A realização de anamnese abrangente mostrou ser de grande relevância no diagnóstico diferencial dos casos. Também tarefas de leitura com reconto, ditado de palavras e pseudopalavras, nomeação de figuras, repetição de números em ordem inversa, cópia de figuras, síntese silábica, síntese fonêmica, rima e manipulação fonêmica, revelaram aspectos relevantes para o processo de diagnóstico em crianças com queixas de dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita.